

Conversas entre professorxs: imagens de autoria docente

Anderson Henrique Ferreira Marinho

Instituto de História

anderson_marinho16@hotmail.com

Thaís Vinhas da Silva

Faculdade de Letras

vinhasthais@gmail.com

Orientadores: Graça Regina Franco da Silva Reis

CAP-UFRJ

francodasilvareis@cap.ufrj.br

Renata Lucia Baptista Flores

CAP-UFRJ

renataflores2010@gmail.com

Palavras-chave:

Formação de professores. Práticas docentes. Entrevistas. Saberes docentes. ConPAS.

O trabalho apresentado neste texto está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Conversas entre professorxs: alteridades e singularidades - ConPAS”, que se organiza no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP/UFRJ). O projeto é coordenado por professoras de Educação Básica do CAP, que lecionam no Ensino Fundamental I e conta com bolsistas que cursam diferentes licenciaturas.

No âmbito do ConPAS, realiza-se anualmente um curso de extensão voltado à professorxs – já atuantes em diferentes escolas e ainda em formação, estudantes de Pedagogia e de licenciaturas da UFRJ. Nesta frente de atuação do grupo, temos a tarefa de realizar o registro fotográfico e audiovisual dos módulos/encontros, para acervo destinado à pesquisa. A atividade de registro como aporte documental nos permite acompanhar as inúmeras conversas e trocas de conhecimento sobre as realidades de ensino em escolas do ciclo básico em diferentes partes do território do Rio de Janeiro, assim como em municípios da região metropolitana. Diante destas vivências e em conjunto com os debates e leituras no grupo de pesquisa, dedicamo-nos às questões

referentes à produção de conhecimento no ambiente escolar, analisando e buscando compreender os desafios que são enfrentados no cotidiano das salas de aula.

Além desta atuação com a comunidade, o projeto de pesquisa e extensão se divide em outras ações: a realização de outro curso de extensão, este voltado para alunxs em processo de formação docente em nível médio e que ocorre desde 2017 no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, vizinho do CAP/UFRJ; a pesquisa teórica, que envolve as áreas do currículo, da produção de conhecimento e da formação de professorxs; e, por último, a atuação junto a uma escola do município do Rio de Janeiro, com a entrada em sala de aula de bolsistas do projeto.

A metodologia utilizada pelo grupo se dá a partir das rodas de conversa entre professorxs, seja nos cursos de extensão, no cotidiano da escola, ou mesmo nas discussões do grupo de estudo. Dessa forma, utilizamos as narrativas de experiências, por meio do seu compartilhamento e da escritura de memoriais de formação, como parte de uma metodologia política utilizada na pesquisa. Para que isso aconteça, acreditamos ser possível seguir as pegadas deixadas por Alves (2008) como pistas: os cinco movimentos que ela apresenta para que possamos começar a delinear uma metodologia que incorpore os cotidianos das escolas nas pesquisas. Nessa tessitura de uma metodologia que atenda ao que acreditamos, nos deparamos com Santos (2010), que nos ajuda a entender a importância de expandir o presente e contrair o futuro para que projetos que pensem a emancipação possam ser discutidos como projetos de ainda não, ou seja, repletos de possibilidades.

Ainda de acordo com Santos (2010), existem linhas que dividem a realidade social, diferenciando o Sul do Norte, privilegiando o saber ocidental moderno em detrimento daqueles dos colonizados, considerados ignorâncias. Essas linhas são de tal modo produzidas que, sem uma leitura mais crítica do mundo, não temos a oportunidade de percebê-las, reproduzindo o que está posto ad infinitum.

Na tentativa de indicar que professores são produtores de conhecimentos que estão invisibilizados e colocados do outro lado da linha por um projeto de modernidade, temos como objetivo reforçar o seu papel da autoria ampliando as possibilidades de troca de conhecimentos e contribuindo para a possibilidade de desinvisibilização de suas práticas. Por meio da roda de conversas é possível verificar o quanto xsprofessorxs contribuem para novas práticas, que demandam uma vivência que só é construída em ambiente escolar, de acordo com os diversos tipos de demandas e realidades com as

quais aqueles docentes têm contato cotidianamente e que a cada ano lhes são diferentes, gerando assim sempre novas práticas, práticas que permitem que a sua formação docente se mantenha contínua.

Para isso, trabalhamos com a coleta de imagens e narrativas por meio das fotografias e das filmagens. As narrativas que “colhemos” nos mostram a complexidade do ser e do fazer docente, pois com elas percebemos que estas vão muito além do que é demandado no cenário da sala de aula. Ou seja, docentes estão envolvidos no processo de ser professor para além dos currículos propostos. Levam sua história de vida para a sua sala de aula e dialogam com as histórias de seus estudantes. Isto posto, dizemos que as narrativas “extraídas” de conversas provocadas pelo projeto do qual fazemos parte, nos contam relatos de vida e saberes de experiências do cotidiano dos professores, tendo um notável potencial para a construção de novos conhecimentos.

Nossa meta em 2017 foi a montagem de um curta-metragem documental com base em conversas realizadas com professores do Ensino Fundamental I que atuam na rede pública de ensino em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e que já participaram de alguma das edições do curso de extensão realizado no CAP. O projeto de pesquisa e extensão vem há alguns anos dialogando e trocando com esses docentes e nesse ano convidamos seis deles para conversar um pouco. São professores que atuam em localidades distintas e isso só teve a enriquecer nossa conversa. Três delas atuam na Rede Municipal de Queimados, um é professor de Mesquita – ambos municípios da Baixada Fluminense – e outras duas professoras dão aulas no Município do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2017, e ocorreram em Queimados, na Secretária Municipal da cidade, e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O curta-metragem documental, material apresentado na SIAC 2017, tem como objetivo principal ser mais uma ferramenta que possibilite a troca de conhecimento entre docentes e interessados em se debruçar nos estudos sobre formação e currículo. O vídeo serve, então, como aporte documental sobre as questões discutidas nos estudos sobre práticas cotidianas, viabilizando e (re)criando olhares sobre a docência. Acreditamos ainda que o material tem potencial de estimular o pensamento crítico sobre os currículos praticados e a formação de professores.

Os relatos que estão postos no curta-metragem possibilitam troca de conhecimentos e compartilhamento de vivências dentro da profissão docente, algo que é

caro em uma profissão que vem sendo apontado em algumas narrativas como uma atividade solitária. E é justamente a troca com os pares e outros sujeitos que pode fazer essa ponte. Essa dimensão tem sido uma parte essencial também na própria formação dxs bolsistas inseridxs no projeto.

Referências

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.) **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis/RJ: DP&A, 2008. p. 39-48.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, B. S.A **Gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo, Cortez, 2010.p. 31-83.

_____. MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. Porto São Paulo: Cortez, 2010.